

Dívida interna terá redução de US\$ 52 bi

BRASÍLIA — Até o começo de 1994, o total da dívida mobiliária (em títulos) do Governo, hoje de US\$ 100,9 bilhões, terá uma redução de US\$ 52 bilhões. Este será o principal efeito concreto da separação das contas do Tesouro e do Banco Central — a abertura da “caixa-preta”, que deixará claro como o Governo usa a inflação para se financiar. A medida — que a longo prazo possibilitará a redução dos juros — foi anunciada ontem pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, em solenidade que teve a presença do assessor especial Edmar Bacha, do presidente do BC, Paulo César Ximenes, e de Pedro Malan, que duas horas depois tomaria posse no BC.

A redução efetiva da dívida, na verdade, será de US\$ 9,2 bilhões. Este foi o lucro do BC no primeiro semestre, que será integralmente destinado ao resgate de dívida — e com isso, pela primeira vez, estará sendo cumprida integralmente a lei 7.868, de 89. A diferença, de US\$ 42,8 bilhões, corresponde à carteira de títulos que lastreava a dívida externa depositada no BC. Essa carteira será transferida para o Tesouro quando terminar a renegociação da dívida com os bancos privados, em janeiro.

Voto do ministro da Fazenda, **ad referendum** do Conselho Monetário Nacional, autoriza a troca imediata desses títulos, que têm prazo médio de 11 meses e pagam juros médios de 17% ao ano, por Notas do Tesouro Nacional (NTNs) de até dois anos de prazo e juros compatíveis com os do mercado interna-

Sérgio Marques



Fernando Henrique, Malan, Ximenes e Bacha na cerimônia em que foi anunciado o fim da 'caixa-preta' do BC

cional (5% ao ano). A diferença entre os juros internos médios de 17% ao ano e os encargos da dívida externa explica parte do fabuloso resultado obtido pelo BC no primeiro semestre.

Com a troca de títulos haverá uma “economia” para o Governo de US\$ 2,8 bilhões em pagamentos futuros do Tesouro ao BC, segundo informou o Gover-

no ontem. Mesmo essa economia é questionável, já que esse dinheiro retornava ao Tesouro como “resultado” do BC. Somando-se a troca de títulos com o resgate de US\$ 9,2 bilhões em títulos da carteira do BC, a “economia” sobe a US\$ 8,6 bilhões em “pagamentos futuros” de encargos. O nível das taxas de juros a curto prazo, porém, não

deve se alterar, segundo o diretor de Política Monetária do BC, Francisco Pinto.

Com as medidas anunciadas ontem, a carteira de títulos do Tesouro no BC se reduzirá de US\$ 74 bilhões para US\$ 22 bilhões, no início do próximo ano. E o giro da dívida no Orçamento cairá de US\$ 155 bilhões este ano para US\$ 43 bilhões em 1994.